A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

ROSE LEILA JORGE DE QUEIROZ

RESUMO
A música é uma linguagem particular e específica, que se traduz em formas sonoras carregadas de expressão, sentimentos, pensamentos e sensações. Uma das principais formas de expressão humana, e está presente em todas as culturas, nas mais variadas situações rituais de um povo, imprimindo através de sua manifestação a marca deste povo, de seu tempo, de sua história. É, portanto, este aspecto ritual e cultural da manifestação musical que explica a sua importância no contexto educacional, mas o trabalho efetivo e significativo com música na escola tem, historicamente, encontrado certa dificuldade. Todos ouvem, gostam, apreciam, compartilham, ela traz ao indivíduo sensações de alegria, tristeza, vitória, recordações, saudades etc.; exteriorizando emoções, conseguindo integrar- se ao íntimo e adquire significações dos modos pelos quais o indivíduo participa da atividade humana. A linguagem musical demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência. Para conceituar Música, portanto, é necessário compreendê-la como produto histórico e cultural, determinado pelo contexto social de diferentes formas, concepções e visões de mundo. Ciência, Arte, Linguagem, não há um conceito fixo e imutável, uma definição absoluta para o que seja Música, mas uma variedade de interpretações, de acepções, que estão a todo tempo reconstruindo-se, resinificando-se, de tempos em tempos, atribuindo à Música, o que acreditamos ser o seu caráter mais rico, sua infinidade, sua pluralidade, sua variedade, dinâmica, enfim, suas possibilidades ilimitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão Humana; Música; Pluralidade.

INTRODUÇÃO

É crucial reconsiderar e delinear o espaço da música na instituição educacional, como um artefato cultural e histórico ao qual os jovens têm direito de acesso, promover práticas musicais desde os primeiros anos de aprendizado. A música precisa ser vista como uma forma de comunicação que, quando estruturada e embasada em aspectos culturais, se torna uma atividade compartilhada entre indivíduos. Deve ser integrada na esfera educacional não apenas como música por si só, mas como uma ferramenta de ensino, conectando-se às vivências diárias dos estudantes, visto que ela contribui não apenas para o processo de aprendizagem, mas também para a construção da identidade cidadã.

O papel da escola em relação à música é proporcionar às crianças um amplo leque de oportunidades para que elas possam se envolver profundamente com a música em sua forma mais viva e, de modo geral, com o universo sonoro, seja através do canto, da movimentação, da execução de ritmos através de expressões corporais ou instrumentos musicais.

Assim, torna-se essencial realizar uma análise reflexiva das abordagens pedagógicas, explorar novas possibilidades por meio da música e estabelecer uma rede de conhecimento, integrando teoria e prática com base no princípio da interdisciplinaridade. Para isso, é fundamental garantir a formação adequada dos professores, bem como os recursos e espaços necessários para implementar a proposta, além de efetivar as leis, documentos e teorias que foram concebidos há décadas visando a uma formação integral e ao pleno desenvolvimento de nossas crianças.

A música, em sua essência, transcende as barreiras da linguagem e se conecta diretamente com a alma humana. Ela desempenha um papel vital em nossas vidas, sendo muito mais do que simplesmente um arranjo de sons. A importância da música é profunda e multifacetada.

Em primeiro lugar, a música é uma forma de expressão. Ela nos permite comunicar emoções complexas e experiências que muitas vezes são difíceis de articular apenas com palavras. Seja a alegria contagiante de uma melodia animada ou a melancolia de uma

balada suave, a música tem o poder de evocar sentimentos profundos em nós.

Além disso, a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano. Desde tenra idade, a exposição à música estimula o cérebro, promove a criatividade e melhora as habilidades cognitivas. Estudos mostram que crianças que aprendem música têm melhor desempenho acadêmico em outras áreas, demonstrando os benefícios educacionais dessa arte.

A música também tem o poder de unir as pessoas. Ela transcende fronteiras culturais, sociais e políticas, conectando indivíduos de diferentes origens em torno de uma experiência compartilhada. Em um mundo muitas vezes dividido, a música tem o poder de criar pontes e promover a compreensão mútua.

Além disso, a música é uma fonte de inspiração e conforto. Em momentos de alegria, tristeza, celebração ou luto, a música está lá para nos acompanhar e nos sustentar. Suas letras podem nos motivar, suas melodias podem nos acalmar e suas harmonias podem nos elevar.

Portanto, a importância da música em nossas vidas é inegável. Ela nos enriquece, nos educa, nos conecta e nos inspira de maneiras que vão muito além das notas musicais. A música é verdadeiramente uma linguagem universal que fala diretamente ao coração humano.

O PANORAMA DA MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA

No cenário educacional brasileiro, a música tem desempenhado um papel fundamental, com uma evolução significativa ao longo das últimas décadas. Para compreender a importância da música no contexto educacional atual, é crucial revisitar a história das políticas educacionais que moldaram a abordagem da música nas escolas públicas do país.

Em 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu os compromissos do Estado com a educação no Brasil, delineando a estrutura, metas e princípios que direcionariam o sistema educacional em geral. Pela primeira vez, essa legislação enfatizou a importância da formação integral do aluno, marcando um marco legal na concepção de educação e na busca por padrões de qualidade a serem garantidos pelo poder público.

No ano seguinte, em 1997, o Ministério da Educação e do Desporto elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentando uma proposta para o ensino da música nas escolas de ensino fundamental. Essa proposta visava oferecer aos alunos oportunidades significativas de participação como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, reconhecendo a música como um elemento essencial na formação cidadã. A escola foi então concebida como um ambiente propício para a interação e engajamento em diversas manifestações musicais, enriquecendo a vivência cultural dos estudantes. (BRASIL. 1997)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propuseram um enfoque na comunicação e expressão musical, englobando interpretação, improvisação, composição e apreciação significativa da linguagem musical. Embora essas diretrizes tenham delineado um caminho importante, a implementação prática nas escolas e as complexidades do ambiente educacional apresentaram desafios significativos.

Dois anos após a promulgação da LDB, o Ministério da Educação lançou o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, direcionado a creches, instituições equivalentes e pré-escolas. Esse referencial integrava a série de documentos dos Parâmetros Curriculares, com o objetivo de auxiliar os professores no planejamento de atividades pedagógicas com crianças pequenas. Esse documento se propunha a ser um guia educacional reflexivo, considerando objetivos, conteúdos e orientações didáticas adequadas para profissionais que trabalham diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando a diversidade cultural e os estilos pedagógicos.

A promoção do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, garantindo acesso a processos de construção de conhecimento e aprendizagem de diversas linguagens por meio de atividades lúdicas, foi um dos focos desse referencial. A riqueza e diversidade de experiências oferecidas às crianças, seja por meio de brincadeiras ou aprendizados diretos, foram consideradas essenciais para estimular a criatividade e a compreensão de mundo. (BRASIL. 1998)

A vivência musical proposta nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil permitia às crianças integrar experiências que envolviam prática e percepção, como cantar uma canção, participar de brincadeiras musicais e jogos envolvendo música. Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, ampliando sua compreensão do mundo e enriquecendo suas experiências educacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, elaboradas em colaboração com diversas esferas sociais, desempenharam um papel essencial na promoção da qualidade educacional e no fortalecimento das concepções de formação integral dos alunos. Essas diretrizes abriram espaço para a valorização do patrimônio cultural e artístico, contribuindo significativamente para a educação musical e artística nas escolas públicas do Brasil.

Apesar de quase duas décadas desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de diversos documentos institucionais relacionados ao currículo da Educação Básica, ainda persistem desafios significativos no efetivo trabalho com a música em sala de aula. Essas dificuldades podem ser atribuídas a concepções equivocadas que limitam a música na Educação Infantil a um papel meramente cerimonial ou restrito ao uso de instrumentos musicais simples, como bandinhas. Além disso, muitas escolas de Ensino Fundamental têm privilegiado o conhecimento científico, o ensino de língua portuguesa e matemática, em detrimento das linguagens artísticas.

A aprovação da Lei nº 11.274/2006, que incluiu crianças de seis anos no ensino fundamental, buscou ampliar a escolarização, mas acabou agravando essa problemática. Essa mudança resultou na diminuição do foco no fazer artístico na formação integral da criança, comprometendo um estágio crucial de seu desenvolvimento, que é a Educação Infantil. Em vez de garantir uma Educação Infantil de qualidade ou pelo menos oferecer condições adequadas nas escolas de Ensino Fundamental, juntamente com espaços e recursos específicos para crianças de seis anos e formação adequada para os professores, essa decisão foi vista mais como uma medida administrativa do que uma ação efetiva.

A Lei nº 11.769, aprovada em 2008, representou um marco significativo para a institucionalização e valorização do ensino da música. Este marco tornou obrigatório que a música fosse parte integrante do currículo de todas as instituições de Educação Básica até 2012. Na prática, essa lei pode proporcionar uma abordagem mais abrangente das necessidades de formação dos estudantes, garantindo acesso à arte e ao patrimônio cultural, de modo a valorizar os princípios estéticos da educação para todos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

O trabalho com música deve ser encarado como um meio de expressão e uma forma de conhecimento acessível desde a primeira infância, incluindo bebês e crianças com necessidades especiais. A linguagem musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento e da integração social. É fundamental potencializar o acesso à Educação musical nos ambientes escolares infantis, reconhecendo a importância de uma abordagem contínua e integrada ao longo das séries iniciais, rompendo paradigmas que tratam a música como um produto acabado em vez de um conhecimento a ser construído.

No contexto da Educação Infantil, é essencial considerar que as crianças entram em contato com a cultura musical desde cedo, tornando crucial a ampliação do acesso à Educação musical nas escolas infantis. Também é importante destacar a necessidade de integração do ensino musical nas séries iniciais, rompendo com concepções inadequadas que priorizam a alfabetização e a matemática em detrimento do brincar, do movimento e da expressão artística e musical.

A criança, por natureza, é um ser brincante e, ao brincar, faz música, explorando e interagindo com o mundo ao seu redor. Ao se envolver com a música, ela se transforma em sons, experimentando, descobrindo, inventando e apreciando os sons e ritmos. O fazer musical na infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança, estimulando a curiosidade, a criatividade e a expressão. (BRITO. 2003, p. 25)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil propõe uma reflexão sobre essas abordagens contraditórias presentes em muitas instituições, enfatizando a importância do contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida. Esse processo de musicalização respeita a forma como as crianças percebem, sentem e pensam em cada fase de seu desenvolvimento, contribuindo para a construção significativa do conhecimento musical.
Atividades como ouvir música, aprender canções, participar de brincadeiras musicais, jogos de mãos e brinquedos rítmicos despertam e desenvolvem o gosto pela música, atendendo às necessidades de expressão afetiva, estética e cognitiva das crianças.
A aprendizagem musical envolve a integração de experiências que combinam vivência, percepção e reflexão, levando a um entendimento cada vez mais elaborado da música.
Nessa abordagem educacional, a Educação Musical é vista como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, permitindo que a música seja compreendida e explorada de maneira significativa e enriquecedora para o desenvolvimento das crianças.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO POR MEIO DA MÚSICA

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano desde o útero materno, quando os bebês começam a sentir a pulsação rítmica do coração da mãe e a escutar os sons do ambiente ao redor. Presente em diversos ambientes da vida cotidiana, a música é amplamente difundida e utilizada como estímulo durante várias atividades cognitivas ou físicas, como dirigir, correr, ler ou trabalhar. A relação entre música e desempenho nessas atividades tem sido objeto de estudo, especialmente no que diz respeito à atenção, uma habilidade cognitiva essencial para alocar recursos de processamento para informações sensoriais específicas e relevantes.
Na infância, a maioria das crianças demonstra interesse em acompanhar a música, cantando, balbuciando, seguindo o ritmo com movimentos corporais, batendo palmas, sapateando e dançando. Essa interação entre gestos e sons é fundamental para a formação do conhecimento musical da criança. A atividade lúdica é considerada por Piaget como o berço das atividades intelectuais da criança, sendo essencial para a prática educativa, permitindo que a criança construa seus conceitos de forma natural e expanda seus entendimentos por meio da integração de símbolos presentes na música e nas atividades artísticas.

A vivência com a música não só favorece o processo de socialização, mas também promove a aproximação com o saber artístico, o lazer, o prazer em interagir e experimentar, e a busca por significados para necessidades emocionais, socioculturais, físicas e intelectuais. A música tem o poder de induzir emoções fortes nos ouvintes, influenciando os estados de atenção. Estudos comportamentais têm demonstrado que a exposição a diferentes tipos de música pode resultar em mudanças seletivas no controle da atenção, especialmente em resposta à música alegre e excitante. (PIAGET, apud JEANDOT, 1997, p.42)

Investigar uma ampla gama de emoções induzidas pela música é essencial para compreender melhor o impacto da música na atenção e sua relação com os estados afetivos. O envolvimento com atividades musicais leva a mudanças permanentes no cérebro, refletindo o que foi aprendido e como foi aprendido. Essas mudanças não apenas afetam as habilidades musicais, mas também influenciam a capacidade de transferir essas habilidades para outras atividades, destacando a importância da música no desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos.

A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música desempenha um papel crucial desde os primeiros momentos da vida, quando os bebês são sensíveis aos padrões sonoros e começam a desenvolver as vias neurais necessárias para ouvir e falar, mesmo antes de começarem a falar. A exposição à linguagem responsiva e direcionada aos bebês tem impacto positivo em seu desenvolvimento, contribuindo para um balbucio mais

frequente e um vocabulário mais amplo na infância. A presença da música na vida diária das crianças as auxilia a explorar novas formas de compreender e descrever o mundo ao seu redor.

Durante os primeiros anos de vida, as crianças aprendem a expressar e gerenciar seus sentimentos, bem como a interpretar as expressões e emoções dos outros, desenvolvendo a compreensão das outras mentes. A música desempenha um papel essencial nesse processo, permitindo que as crianças inventem jogos, canções e histórias para lidar com suas emoções. (GODOI.2003)

No entanto, muitos educadores da primeira infância enfrentam desafios na implementação da educação musical em suas salas de aula, devido à falta de preparação e experiência nesse campo. A presença da música na Educação Infantil pode contribuir significativamente para a memória, a inteligência e a inclusão de crianças com deficiências, proporcionando um ambiente acolhedor e não exigente, que promove o desenvolvimento social e a interação positiva.

As cantigas de ninar, canções de roda e expressões musicais diversas desempenham um papel fundamental na interação da criança com repertórios musicais, permitindo a exploração e a expressão por meio da música. Para um trabalho eficaz com música na Educação Infantil, é essencial que os educadores respeitem o conhecimento prévio dos alunos sobre música, incentivando sua participação e explorando suas habilidades musicais.

A música não faz distinção entre pessoas e é uma ferramenta poderosa para enriquecer a experiência das crianças, incentivando-as a improvisar, inventar e experimentar. O professor deve utilizar a música não apenas para formar músicos, mas também para enriquecer a vida diária das crianças, permitindo que elas mergulhem em diversas culturas e enriqueçam seu intelecto. (FELICIANO. 2012, p.19)

Os jogos musicais são estratégias eficazes na Educação Infantil, promovendo a exploração de gestos, sons e linguagem musical, além de estimular a socialização e a criatividade. A música é uma ferramenta pedagógica essencial, mas a falta de capacitação dos professores pode limitar seu potencial. Portanto, é fundamental que os educadores estejam engajados, entusiasmados e interajam de forma alegre e positiva com os alunos ao ensinar música, independentemente de suas habilidades musicais.

O trabalho com música oferece diversas possibilidades para as crianças, incluindo experiências práticas que envolvem explorar os sons em seus próprios corpos, como estalar os dedos, vibrar a língua, encher as bochechas de ar e dar tapinhas. Atividades extracurriculares permitem que as crianças escutem diferentes tipos de sons ao seu redor, seja em praças, parques ou perto de ruas movimentadas, ampliando sua percepção auditiva. Além disso, é possível explorar sons a partir de materiais naturais, como folhas, galhos e flores, experimentando diferentes texturas e sonoridades.

A música, como uma linguagem artística culturalmente fundamentada, é uma prática social que transmite valores e promove a interação social, a autoestima, o desenvolvimento motor, o equilíbrio e muitos outros aspectos importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças. É essencial permitir que as crianças tenham liberdade para criar ritmos, melodias e sons, incentivando-as a usar a criatividade em todas as áreas de suas vidas.

A musicalização pode transformar as crianças, tornando-as apreciadoras e criadoras de música, expandindo suas habilidades e contribuindo para o desenvolvimento em várias áreas, como socialização, alfabetização, inteligência, expressividade, coordenação motora, percepção sonora, raciocínio lógico e estético. A educação musical tem como objetivo central educar por meio da música, abrangendo diversos aspectos do desenvolvimento humano e proporcionando às crianças um mundo de possibilidades para encontrar felicidade através da música. (BRASIL.2001)

Dentro da Educação Infantil, a música serve para motivar o interesse das crianças em todas as faixas etárias, aumentando sua sensibilidade, capacidade de concentração, raciocínio lógico-matemático e memória, além de desencadear emoções. (VISCONTI, BIAGIO-

NE, 2002, p. 39)

O ensino da música se estende por todas as áreas de aprendizagem, pois quando as crianças cantam, tocam ou ouvem música, estão absorvendo conhecimentos sobre folclore, ciências, alfabeto, matemática, esquema corporal e uma variedade de atividades que influenciarão seu desenvolvimento educacional. A música é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer significativamente a experiência educacional das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável o papel significativo que a música desempenha em nossa cultura, estando presente em diversas atividades sociais e educacionais do dia a dia. A música tem o poder de fortalecer a conexão entre o corpo e o cérebro, trabalhando em conjunto como uma equipe. Por exemplo, ao dançar e se movimentar ao som da música, as crianças desenvolvem habilidades motoras aprimoradas, enquanto cantar junto as ajuda a praticar sua voz. A exposição à música, de forma geral, auxilia as crianças em seu processo de aprendizado dos sons, tons e palavras.

É perceptível que a capacidade de desenvolver habilidades musicais é influenciada por diversos fatores, tanto positivos quanto negativos. Portanto, é essencial proporcionar estimulação e exposição adequadas à música e ao jogo musical para ajudar as crianças a transformar seu potencial em um crescimento musical real.

Além dos inúmeros benefícios cognitivos que a música traz para a sala de aula, a presença da música cria um ambiente propício para fortalecer o senso de identidade e consciência cultural dos alunos. Através do aprendizado musical, os alunos não apenas adquirem conhecimento sobre música, mas também sobre língua, cultura e história.

Conclui-se que este estudo conseguiu desenvolver ideias relevantes sobre o significado e o impacto da música na Educação Infantil, ressaltando sua importância no desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. É brincando que se aprende. Páginas Abertas. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.

BORGES, Teresa Maria Machado. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96, de 20 dez 1996.

_____. Lei n° 11.274, de 6 fev 2006.

_____. Lei Federal 11.796/ 2008, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, de20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 159, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução. n°002/98.

_____. Parâmetros curriculares nacionais Volume 6: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. De segunda a um ano. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Cor, Som E Movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 3 ed. Porta Alegre: Mediação, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsyde. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.

FELICIANO, S. Z. A Música na Educação Infantil. Lins São Paulo, 2012.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LEMOS, C; SILVA, L.R. A música como uma prática inclusiva na educação. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p. 32 – 46. 2011.

PANNAIN, Else. Evolução da teoria musical. Ricordi, 1975.

PENNA, Maura. Música (s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROSA, Nereide S.S. Educação Musical para 1ª e 4ª Série. São Paulo: Ática, 1990

_____. Educação Musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O Ensino de Arte nas Séries Iniciais – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2006.

SILVA, W.L. Música na educação básica: desafios e possibilidades de na formação de professores não especializados. REVISTA ELETRÔNICA PRÓ-DOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. DISPONÍVEL EM: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope. Acesso em: 10 jan.2025.

SOUZA, C.E.; JOLY, M.C.L. A importância do ensino musical na educação infantil. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun.

SOUZA, Jucimara (ORGs). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

VIEIRA, Jusamara; KLÜSENER, Renita (Orgs.) Projetos na escola: Registros de uma experiência em formação continuada. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo, 1993: Martins Fontes.